Anno XXVII **Sexta-feira 25 de Abril de 1851.** **N. 94**

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia. a 15, as 8 h. e 16 m. da t.
Ming. a 23, as 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. ✠✠ 1. Oitava. S. Anselmo.
22 Terc. ✠ 2. O. S. Senhorinha Aud. da Chanc., do J. da 2. vara do c., e dos feitos da fazenda.
23 Quart S. Jorge. Aud. do J. da 2. vara.
24 Quint. S. Fideiis. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
25 Sext. S. Marcos Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Cleto. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
27 Dom. da Paschoella.

CAMBIO DE 24 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Os senhores assignantes desta folha que residem no novo bairro de Santo Amaro, queiram mandar a declaração de sua residencia para lhes ser entregue o *Diario* do primeiro de maio em suas casas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 770, DE 27 DE MARÇO DE 1851.

Revoga o de n. 629, e marca as taxas de cunhagem, fundição e afinação do ouro, e de toque e ensaio de ouro e prata.

Hei por bem, em virtude do art. 31 da lei de 28 de outubro de 1848, ordenar que as taxas de fundição e cunhagem de ouro, e do toque e ensaio do ouro e preta na casa da moeda se regule pela tabella que com este baixa, assignada por Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, que assim o tenha entendido e faça executar: ficando revogado o decreto n. 629 de 5 de agosto de 1849, e quaesquer outras disposições em contrário.

Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de março de 1851, trigesimo da independencia e do imperio --Com a rubrica de S. M. o Imperador.-- *Joaquim José Rodrigues Torres.*

Tabella a que se refere o decreto desta data n. 770, que revoga o de. 629 de 5 de agosto de 1849, e marca as taxas de cunhagem, fundição e afinação do ouro, e de toque e ensaio de ouro e prata.

Ouro.

Afinar.	Dous por cento.
Fundir	Meio por cento.
Amoedar. . . .	Um por cento.
Ensaio, cada um .	Dous mil réis.
Toque, dito. . .	Quinhetos réis.

Prata.

Ensaio, cada um .	Um mil réis.
Toque, dito. . .	Quinhentos réis.

Advertencia.

1. Nas taxas de afinar e amoedar está incluida a de fundir; e nas de fundir, afinar e amoedar, as de ensaio ou toque.

2. A taxa de meio por cento he devida pela reducção do ouro em pó ou em artefactos a barras, quer estas fiquem malleaveis, quer agras e quebradiças.

3. Se o ouro que houver de afinar-se estiver ligado só com prata, ou prata e cobre, descontar-se-ha da a taxa de 2 por cento o valor da prata que se separar.

4. O ouro de toque superior a 22 quilates, ligado sómente com cobre, ou com cobre e prata, com tanto que a prata não exceda a 14 milesimos, não pagará afinação.

5. Se alguem levar á casa da moéda para cunhar porção de ouro de differentes toques, que não contenham senão cobre e prata, mas que fundidas produzam barras que toquem 917 milesimos, e não contenham mais de 14 miselesimos de prata nada pagará de afinação.

6. Quando as partes exigirem que ouro que se tiver de afinar na casa da moéda toque mais de 994 milesimos, pagarão 4 por cento de afinação.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1851.--*Joaquim José Rodrigues Torres.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 274.

José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. unico. Ficam revogados os artigos 1.º, 2.º e 3.º da lei provincial n. 157 de 3 de março de 1846, e em vigor a legislação revogada por taes artigos.

Mando portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de abril de 1851, trigesimo da independencia e do Imperio.

L. S.

José Ildefonso de Suza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou revogando os artigos 1.º, 2.º e 3.º da lei provincial n. 157, e determinando que fique em vigor a legislação revogada por taes artigos.

Para V. Exc. ver.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 7 de abril de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Domingos José Soares, a fez.

Registrada a folhas.. do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 8 de abril de 1851.

João Domingos da Silva,

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE ABRIL DE 1851.

Officio, — Ao commando das armas, devolvendo favoravelmente despachado o requerimento em que o alferes da companhia fixa de caçadores do Rio Grande do norte Henrique Eduardo da Costa Gama pede permissão para de seu soldo deixar nesta provincia ao seu procurador o major Sebastião Lopes Guimarães a quantia de 100,000 rs. paga em prestações mensaes de 10,600 rs., passando-se-lhe a competente guia pela pagadoria militar, e prevenindo-o de haver neste sentido expedido as convenientes ordens, bem como a agencia das barcas de vapor para mandar dar passagem ao mencionado alferes para aquella provincia no primeiro vapor que se espera do sul. — Expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — A thesouraria de fazenda, autorisando-a em vista do que ponderou em officio de 31 de março findo, com referencia a outro que lhe dirigio o inspector interino da alfandega, a mandar abonar no corrente exercicio, sôb a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, as quantias que forem necessarias para pagamento das despezas da capatazia da mesma alfandega, visto achar-se esgotado o credito aberto para semelhantes despezas.

Dito. — A pagadoria militar, para mandar entregar ao commandante interino da fortaleza do Brum a quantia de 120,000 rs. em que foi orçada a cacimba de que tratou em officio de 22 de março ultimo, visto achar-se elle encarregado pelo commandante das armas da administração da mencionada obra. — Intelligenciou-se ao mesmo commandante das armas.

Dito.— A mesma, para que, á vista das duas contas que remette, mande pagar ao boticario Luiz Pedro das Neves a quantia de 80,586 rs. e ao administrador da enfermaria de marinha Antonio Simplicio de Barros a de 116,530 rs., em que importam as despezas feitas com o curativo e dietas dos recrutas do exercito que estiverem recolhidos a mesma enfermaria no mez de março ultimo. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito. — A mesma, para mandar abonar ao tenente-coronel graduado Manoel Rolemberg de Almeida, de conformidade com a sua informação, a quantia de 40,000 rs. para compra da cavalgadura que lhe compete por se achar exercendo as funcções de major do segundo batalhão de caçadores em virtude do aviso de 14 de fevereiro proximo findo. — Inteirou-se ao commando das armas.

Dito. — A mesma, para que á vista dos documentos que remette, mande indemnisar ao oitavo batalhão de caçadores da quantia de 32,000 rs. que se despendeu com as inhumações dos cadaveres do sargento ajudante José Justiniano de Moraes e dos soldados Clemente José de Araujo, Francisco Thomaz e João Gomes de Carvalho. — Scientificou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do segundo batalhão de caçadores Luiz Francisco de Oliveira, Antonio José de Oliveira e ao corneta do mesmo batalhão João Baptista de Carvalho. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, remettendo cópia do orçamento e planta da obra do 23.º lanço da estrada da Victoria, afim de que a faça pôr em arrematação mediante as clausulas que tambem remette por cópia.

Dito. — A mesma, para que á vista das contas que remette, mande pagar á Victorino Moreira de Souza a quantia de 150,330 rs., que se despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna nos mezes de janeiro e fevereiro ultimos. — Communicou se ao desembargador chefe de policia.

Dito. — Ao commandante interino do corpo de policia, recommendando a expedição de suas ordens, para que o corpo sôb seu interino commando dê a guarda da cadeia desta cidade nos dias 3 e 4 do corrente, bem como para que a musica do mesmo se apresente em grande uniforme no referido dia 4, as duas horas da tarde ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para acompanhar a procissão do Senhor dos Passos. — Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Portaria. — Considerando vago o lugar de terceiro supplente do subdelegado da cidade de Goianna por se haver mudado do termo Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, que o exercia, e nomeando de conformidade com á proposta do chefe de policia para o referido lugar, bem como para os de 2.º, 5.º e 6.º supplentes do subdelegado do districto de Goianninha os cidadãos abaixo declarados:

Para terceiro supplente do subdelegado do districto de Goianna.

João Alves Pragana Gabiraba.

Para supplentes do subdelegado do districto de Goianna.

2.º Antonio Martins do Valle.
5.º Romualdo Pereira Cavalcanti de Albuquerque.
6.º André Pereira de Mattos.

Dita. — Demittindo de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia a João Gomes da Silva Vida do lugar de 3.º supplente do subdelegado da freguezia do Salgueiro, e nomeando para o substituir a Antonio Leandro da Cunha.

Dita. — Exonerando, de conformidade com proposta do desembargador chefe de policia, o bacharel José Francisco da Costa Gomes do cargo de delegado do termo do Limoeiro, por assim o haver pedido. — Inteirou-se ao dito chefe de policia.

Dita. -- Mandando dar passagem para o Maranhão no primeiro vapor que chegar do sul ao ex-soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Antonio Felix.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 6 de abril de **1851.**

ORDEM DO DIA N. 72.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda scientificar a guarnição, que por aviso expedido pela repartição da guerra, na data de 15 de março ultimo, foi o governo imperial servido prorogar por seis mezes a licença de favor com que se acha na côrte para tratar de sua saude, o Sr. alferes do oitavo batalhão de caçadores Rodrigo Lopes da Cunha Menezes, segundo declarou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia em officio firmado de 4 do corrente.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primiro tenente, ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 24 DE ABRIL DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 29 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos moradores e proprietarios da freguezia de Ipojuca, pedindo que se mande aprofundar e alargar a barreta do Sufape. -- A commissão de commercio e obras publicas.

Outro de Leocadio Barbosa Pereira, pedindo que se marque na lei do orçamento municipal quota para pagamento do augmento do ordenado que a camara respectiva lhe arbitrou. -- A' commissão de orçamento municipal.

Outro do arrematante do imposto dos 20 por cento, sobre o consumo das agoas-ardentes no corrente anno financeiro, pedindo uma moratoria de tres annos para effectuar na thesouraria da fazenda provincial o pagamento do restante do preço do mesmo contrato. -- A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro de Thomé Fernandes Madeira de Castro, pedindo que se lhe conceda uma loteria ou o emprestimo de 8:000,000 de réis para estabelecer nesta cidade uma fabrica de potassa vegetal. --A' commissão de commercio e obras publicas.

Outro de Manoel Clemente de Figueiredo, pedindo que se lhe faça extensiva a concessão da gratificação de 200,000 rs. feita pelo artigo 6.º da lei provincial n. 261 aos professores Sobreira e outros. -- A commissão de instrucção publica.

Outro de Manoel Francisco Coelho, pedindo que se marque quota na lei do orçamento para se lhe pagar a quantia de 50,000 rs., que se lhe deve proveniente do seu ordenado, correspondente ao mez de outubro de 1845. -- A' commissão de fazenda e orçamento.

Foi julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte

PARECER.

A commissão de petições, tendo em consideração o requerimento da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, em que pede a esta assembléa lhe conceda uma loteria de 100 contos de réis dividida em quatro partes, vem apresentar a casa a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1 Fica concedida a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios uma loteria para as obras da mesma, no valor de 100 contos de réis, sendo esta dividida em quatro partes iguaes.

Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 16 de abril de 1851. — *Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.* -- *D. M. de Aguiar.*--*J. do R. Barros Falcão.*

São approvadas as redações dos projectos ns. 12 e 19, o primeiro que cria a directoria geral dos estudos, e o segundo que altera os limites da comarca do Bonito, sendo esta ultima redacção approvada com uma emenda do Sr. Aguiar.

O Sr. Guedes de Mello: -- Sr. presidente, tendo de ser lida na mesa uma indicação que tive a honra de assignar, e sendo o seu objecto a manifestação franca e leal dos meus sentimentos em relação ao governo da provincia, eu me vejo collocado na penosa obrigação de justificar, não o objecto d'esta indicação, que em si mesma se acha revestida da mais palpitante justiça, porém sem a minha assignatura: digo penosa obrigação de justificar a minha assignatura, porque tendo muitas vezes confessado nesta casa a minha obscuridade, poderá alguem qualificar-me mal, vendo-me assignar um objecto que por me ser superior assentava mais em algum honrado membro, que a seus talentos reunisse um nome conhecido no paiz: daqui a necessidade de dizer duas palavras de mim para ser com justiça apreciada a minha conducta em relação ao meu nome, e em relação ao governo. Esta honrada casa que tantas vezes tem exercido a sua benevolencia para commigo, ouvindo as minhas palavras em materia de nenhum alcance não me retirará o seu favor perdoando ainda por esta vez a minha temeridade, porque o assumpto ao meu alinhavado discurso respeita grandemente os interesses desta heroica provincia.

Nascido e criado nos sertões do norte, eu tivera ficado um inteiro analphabeto, se a mão da caridade (confesso-o com reconhecimento) não tivesse proporcionado ao meu espirito uma mediocre cultura pondo-me á vista dos homens e entre os homens; com tudo Sr. presidente, a minha educação acanhada na rasão directa dos meus fracos recursos materiaes e intelectuaes, a par desse receio que acompanha os espiritos temidos, e desapadrinhados no mundo, e mais tarde a profissão de empregado publico que se bem que muito hourosa em si mesma, he com tudo uma recommendação adversa para os que ousam entervir nos negocios politicos, foram sempre e continuam a ser poderosos motivos para que eu contendo-me nas raias do meu pouco valimento, me cinja unicamente, em relação ao publico, ao possivel cumprimento dos meus deveres, não desejando nem ao menos ser conhecido pessoalmente por qualquer que tenha a honra de governar a provincia: a vista disso Sr. presidente facil he comprehender quanto seria indiferente para qualquer governo que eu me constituisse seu adversario ou seu defensor, e que por consequencia tudo quanto eu proferir nesta casa ou fóra della em relação a marcha administrativa da provincia he obra pura das minhas convicções desassombradas de toda a sorte de interesses assim como de todas e quaesquer paixões, porque felizmente só tendo compromissos com os sagrados principios de ordem liberdade e progresso, nem aos partidos politicos em preço o *benedicite* quando me apras manifestar algum pensamento justo em que tal me pareça, prevendo assim qualquer juizo temerario ácerca da natureza dos motivos de minha conducta, passarei a considerar em breve sinopsis as rasões em que se apoia a minha indacação.

Não sei se bem ou mal entendidamente tem se feito costume nesta casa, não; em quasi todas as assembléas provinciaes do imperio, e principalmente n'aquellas cujas provincias se acham mais adiantadas no progresso, tem-se feito o costume, digo, de felicitar ao presidente da provincia, agradecer os seus bons serviços, e estabelecer dest'arte o ajuste da harmonia que deve resultar da confiança mutua dos poderes; mas a verdade he que ellas o podem fazer e que effectivamente o tem feito. Isto posto, e convencido eu do alto merecimento do actual administrador da provincia, merecimento mais que muito provado com o governo salutar que ha feito ha perto de um anno, não hesitei um só instante em realisar o pensamento que tinha, uma vez que voz mais poderosa não se levantava para isso. Não temo, Sr. presidente, que desta casa haja de surgir alguem contra essa lembrança; mas querendo revestir um acto meu com as cores que lhe são proprias, não desejando que elle tenha uma explicação sobre opiniões alheias; V. Exc me permittirá que, fazendo a minha profissão de fé politica, eu tire della argumantos para sustentar minha indicação.

Já disse no principio do meu discurso que só tenho compromissos com os sagrados principios de ordem, liberdade, e progresso; por consequencia todos os governos que jurando as fórmas da monarchia constitucional representativa realisarem essas condições, as unicas que pódem garantir a felicidade dos povos, unico fim das associações humanas, terão em mim um subdito fiel, um aliado que não trepidará diante de panicos terrores, nem mesmo diante da anarchia (porquanto algumas vezes a tenho affrontado nas fileiras da ordem como obscuro soldado) e essa pouca coragem não me falta quando representante desta heroica provincia, cujo nome só, basta para communicar-me o enthusiasmo de seus filhos.

A dolorosa experiencia das reacções, Sr. presidente, me tem convencido de que a doutrina da tolerancia e da justiça, he a unica que em qualquer tempo deve ser ensinada aos homens que governam; porque, se he certo se he uma verdade accecivel a qualquer intelligencia que os extremos desacreditam todos do systema, quer na ordem moral quer na ordem scientifica, e que principalmente na ordem politica não he menos certo que nesta ultima ordem de phenomenos a tolerancia e a justiça são as principaes garantias da ordem, da liberdade.

O governo imperial representante de uma politica pacifica, dirigindo as forças do paiz no sentido de sufocar a rebelião de Pernambuco, comprehendeu a *priori* que para restituir e esta provincia uma paz duradoura era necessario escolher homens muito eminentes para governa-la, homens que sobessem no dia da victoria arvorar o estandarte da tolerancia e do perdão; e com effeito as successivas nomeações do Exms. Srs. Tosta e Honorio provam este asserto; e a politica seguida por cada um destes grandes estadistas, pelo primeiro, pouco depois da victoria alcançada sobre os montes da cidade da Areia, e pelo segundo logo que chegou a esta provincia provam o plano de uma pacificação paternal, infelizmente foram baldadas ambas as tentativas, mas ou acontecesse isso pela importunidade de remedios tão salutares, ou pela ferrenea contumacia de um partido que havia tocado o ultimo degrão dos crimes politicos, a verdade he que para succeder ao Sr. Honorio foi enviado o Sr. Souza Ramos, que achendo as forças da anarchia quasi de todas extenuadas, teve a gloria de começar uma idade nova, a idade da paz que eu chamarei a idade de ouro.

A provincia de pernambuco tendo passado por um cataclisma de horrores, precedido pelo temor ou pelo pretesto de sonhadas reacções que podiam ter lugar em troco de funestas reacções passadas operadas pelo partido que governara o paiz, tinha sahido de um estado normal purificada no sangue de seus filhos, martyres da ordem, e victimas da anarchia, tinha voltado á paz, graças á tão innumeras causas graças ao imperio da razão, graças a Providencia Divina, quando o Sr. Souza Ramos tomou conta de seus destinos! Não estabelecerei paralello entre este honrado administrador, e seus dignos antecessores por que se o fizesse seria para dizer que estimo e respeito muito ao Sr. Honorio, e idolatro, (permitta-se esta expressão) idolatro ao Sr. Tosta, mas se he verdade que todos esses sacrificios feitos pela nação á bem de Pernambuco tinham por fim o restabelecimento da ordem, e da paz publica, ninguem negará que a conservação desses importantes bens, pelos quaes se havia derramado tanto sangue braiceiro tanto sangue pernambucano, era o complemento de todo esse patriotico empenho do governo, e do pais.

Todos nós sabemos Sr. presidente, que um partido que foi agredido por outro com uma guerra civil, e triumphou da aggressão, tem passado pelo cadinho de soffrimentos bem profundos que no dia da victoria trabalhará por vingar, muito principalmente quando esse partido tem sido victiva de uma reação tão desabrida, como e que soffreu o partido da ordem desde 1843 até 1848!!

O estado desta provincia portanto era assáz melindroso: o governo tinha diante de se dous partidos, um vencedor e outro vencido; um que lhe dizia -- vingai-me -- e outro que lhe dizia perdoai-me. Qual deveria ser a conducta do governo da provincia,? Aquella que estava traçada no programma do governo imperial. Qual seria o meio para isso? O emprego da tolerancia, e a administração da justiça com igualdade para todos.

Fiel á esse plano administrativo, S. Exc. premunio-se contra as reacções para não ser por ellas embaraçado: impassivel, mas forte, elle tractou de governar, e fazer tudo por sua propria força; e tendo conhecido antes de tudo que era necessario sacrificar as paixões á rasão calma, conteve immovel o partido vencedor, e que elle vinha soccorrer: conteve immovel o partido anarchista, e vencido: foi igualmente severo contra quem quiz exceder a justa vingança das leis, e contra aquelles que justamente a tinhão merecido o eis o que fez, e continua a fazer com applausos do bom senso. O entusiasmo das massas, que expira diante da impassibilidade dos governantes, não existio para elle: não teve triumphos, nem ovações; mas no fim de tudo permanece essa moderada satisfação, resultante da geral tranquilidade que elle tem sabido manter. He quanto tinha para dizer motivando a minha indicação: mais concluirei ainda dizendo, que não me propuz fazer o elogio do actual presidente se elle o merece, elle mesmo o achará escripto lá n'essas leis em que estão prescriptos os seus importantes deveres. e não na manifestação de opiniões tão particulares como a minha.

Indico que seja nomeada uma commissão de cinco membros para comprimentar o Exm. presidente da provincia, e agradecer o seu bom governo por parte desta assembléa.

Sala das sessões, 24 de abril de 1851. -- *Umbelino Guedes de Mello.*

Foi remettido a commissão de constituição e poderes.

O Sr. Catanho: -- Sr. presidente, eu tenho visto n'esta casa por diversas vezes reclamações contra a maneira porque são publicados seus trabalhos; foi tambem para isto, que pedi a palavra na intenção de fazer tambem uma reclamação. Vejo que os trabalhos de 16 foram publicados por uma maneira, que senão no todo, ao menos em parte não foi o o que se passou na casa: fallo da questão contra um communicado, que appareceu no jornal da casa; fallavão nesta questão 3 nobres deputados que me permittirão que falle nos seus nomes, a saber os Srs. Britto, Paes Barreto e Francisco João, quanto aos discursos dos 2 primeiros nada direi, mas o discurso do Sr. Francisco João vem recheado de tantos apoiados, que não houveram na casa; na verdade alguns topicos do dicurso do Sr. deputado foram apoiados, por essa forma porém foi quando fallou dos serviços prestados pelo Sr. Honorio mas em outros lugares, vejo *apoiados, geraés no salão* (lê) como no fim d'este periodo, quando não houveram apoiados, com tal generalidade? como pois se dizer que houveram apoiados geraes, eu nessa occasião..

O Sr. Paes Barreto: -- Quando se diz apoiados geraes, não se segue que fossem todos.

O Orador: -- Mas dizendo-se, houve apoiados geraes em todo o salão, não sei como possa entender-se o contrario n'esta questão eu fui um dos que não só não dei apoiados como votei contra, e me acompanharam os nobres collegas d'este lado...

Um Sr. Deputado: -- Não todos.

O Orador: -- Foi para declarar que votei contra, e que não houveram taes apoiados geraes no salão *que* pedi á palavra.

O Sr. Paes Barreto: -- E eu digo que houveram.

O Orador: -- E eu digo que não houveram, appello para os nobres deputados deste lado.

O Sr. Corrêa de Britto: -- E nós appellamos para os deste.

O Sr. *Paes Barreto*: -- Eu digo que o discurso foi exactamente publicado.

O Sr. José Pedro: -- Declaro a casa que os apoiados que se publicaram nesses discursos não me dizem respeito, não fui eu que os dei, e que votei pelo requerimento que deu motivo a essa discussão, sómente com o fim de ver se se faria effectiva a responsabilidade do emprezario da publicação dos trabalhos por tachigraphos, e nada maiz.

Terceira discussão do projecto n. 20 que altera alguns artigos do regimento da casa.

He approvado sem discussão.

Entra em discussão o artigo 28 do orçamento municipal.

(*Continuar-se-ha.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 18 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, e Vianna, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte expediente.

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando a camara a despender com a limpeza das ruas o que exceder do restante da respectiva quota votada na lei do orçamento.--Inteirada, e mandou-se participar ao procurador e contador.

Outro, do administrador do cemiterio, expondo o procedimento irregular e turbulento com que se portaram cerca de duzentas pessoas de todas as classes e condições, que na tarde do dia 16 do corrente, tiveram ingresos no cemiterio, sem que fosse possivel aos guardas do mesmo conte-los, e reclamando providencias áfim de que se não reproduzam factos taes, e não perca elle administrador e os demais empregados a força moral: que se remettesse, por copia, dito officio a presidencia, solicitando-se medidas que reprimam a continuação de semelhantes abusos.

Outro do mesmo, requisitando uma escada semelhante as que costumam haver nas igrejas; para com o auxilio della se poder collocar os cadaveres na segunda ordem das catacumbas: que o procurador fornecesse.

Outro, do procurador communicando haver a camara obtido sentença a favor na questão que entre ella e Manoel Luiz da Veiga, pendia em juizo, relativamente a indemnisação pedida pelo mesmo Veiga, de um terreno no lugar de S. Amaro.--Inteirada.

Outro do mesmo, participando em resposta a portaria de 12 do corrente, que o advogado da casa he de parecer, que devem haver posturas, impondo penas aos infractores das disposições do regulamento do cemiterio, para que possam ser ajuizados: que fosse remettido a commissão encarregada da confecção de posturas addicionaes.

Outro do mesmo, apresentando um grande numero de termos de multas dadas pelos fiscaes, faltos das formulas legaes, e que por isso não podem ser levados a juizo, sôb pena de perder a camara a acção, e ser condemnada nas custas, pedindo que sejam considerados inutilisados: que fossem remettidos á commissão de policia, para examinar quaes os que devem de ser inutilisados e os que se devem reformar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, dizendo que o cano que dá esgoto as aguas pluviaes da estrada do Manguinho, acha-se arruinado, e que as vallas desse mesmo lugar, bem como do Corredor do Bispo, rua do Sebo e outras, estão entupidas, e lhe parece conveniente os seus reparos, antes que chegue o inverno: que o cordeador orce a despeza com o concerto do cano, e o fiscal mande desentupir as vallas.

Outro, do coadjuctor pro-parocho do bairro do Recife, remettendo o mappa dos obitos havidos no semestre decorrido de julho a dezembro do anno passado.—Que se archivasse.

Outro, do bacharel Francisco de Assis d'Oliveira Maciel, participando haver entrado no exercicio de juiz municipal da primeira vara do termo desta cidade.--Inteirada.

Outro, do fiscal de Jaboatão, participando hever respondido o officio que a camara lhe expedio em 13 do mez de janeiro findo.--Inteirada.

Outro, do juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão, participando haver fallecido um eleitor do numero que dá a mesma freguezia, e pedindo que a camara expedisse diploma a quem competir, para preencher a falta deixada.--Que se expedisse.

Outro, do vigario dos Afogados, queixando-se do procedimento do fiscal respectivo, por ter empedido que na matriz se abram sepulturas, que elle vigario entende que o pódem ser, por terem o tempo marcado nas posturas.--Que o fiscal informasse.

Outro, do fiscal de Muribeca, dando as razões porque não tem recolhido a importancia das multas dadas.--Que se lhe ordenasse o recolhimento quanto antes a contadoria, dos termos de multas que tem em seu poder do anno passado e deste.

Outro, do contador, dizendo que desde o dia 8 do corrente que havia debitado o procurador na quantia de 218$ que recebeu da repartição de policia.--Inteirada.

Passando a ser descutido o officio do Exm. bispo diocesano, que ficara adiado na sessão antecedente, deliberou a camara, que se determinasse ao administrador do cemiterio, que não receba cadaver algum sem que se lhe apresente documento authentico passado pelo vigario ou prioste á que pertencer o cadaver, de haver sido encommendado, e aos fiscaes, para que sempre que for achado algum cadaver pelas ruas, que não seja reclamado por al-

MUTILADO

guem, deem parte ao vigario respectivo, ou quem suas vezes fizer, afim de ser encommendado, e depois poder seguir o destino marcado na lei.--Mandou-se communicar isto mesmo ao Exm. bispo diocesano.

A commissão encarregada de formular o projecto de resposta ao officio do engenheiro José Mamede Alves Ferreira dirigido á presidencia e por esta transmittido á camara, relativamente a obra do cemiterio; apresentou o resultado de seus trabalhos, o qual sendo lido e approvado pela camara, assignou-se e remetteu-se a presidencia.

A requerimento do Sr. Carneiro Monteiro, resolveu a camara que se pedisse á presidencia autorisação para poder ella despender com a obra do caes do aqueducto do pateo do Carmo, a quantia em que está orçado de 880$ visto não ter sido sufficiente a quantia de 3:600$ que a camara pela mesma presidencia fora autorisada a despender com a conclusão da mesma obra.

Por deliberação da camara ficou o mesmo vereador Carneiro Monteiro, encarregado de contractar a condução da pedra precisa para o calçamento do pateo do Carmo.

Resolveu a camara que se pedisse ao governo geral por intermedio da presidencia 40 Africanos dos que teem sido ultimamente apprehendidos. para serem empregados no serviço municipal, ponderando-se a difficuldade que encontra em achar homens livres filhos do paiz, que se queiram a isto sujeitar.

Foi approvado um parecer da commissão de saude ralativamente a insalubridade do lugar das Cinco-Pontas, ficando addiada a parte do mesmo, que a conselha o concerto, ou construcção de novo cano de esgoto de sangue.

No sentido do mesmo parecer semandou satisfazer o despacho da presidencia firmado no officio do governo das armas sobre a representação do commandante do 2. batalhão de caçadores aliojado no quartel das Cinco-Pontas.

Mandou-se remetter á commissão de petições o requerimento de Manoel Elias de Moura; em que pede tome a camara conhecimento da legalidade ou illegalidade da carta com que exerce a arte de pharmacia n'esta cidade José da Rocha Paranhos. Tirou-se hoje do cofre a quantia de 1:000$000 rs. de que faz menção a acta anterior.

Despacharam-se as petições de Antonio Ricardo do Rego, de Antonio de Locio e Silbes, de Antonio Pinto de Barros, de Candido de Souza Miranda Couto, de Domingos José de Setima, de Francisco Bellenot, de João Henrique da Silva, de João Marcellino Ribeiro, de Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, de Ludgero Gonçalves da Silva, de Luiz Antonio de Mesquita Falcão, de Miguel Esteves Alves; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente.—*Vianna*.—*Moraes*.--*Barros*. — *Figueredo*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE ABRIL DE 1851.

A assembléa depois do expediente occupou-se com a approvação das redacções de dous projectos ultimamente votados. Remetteu á commissão de constituição e poderes uma indicação do Sr. Guedes de Mello, para ser por parte da assembléa cumprimentado o Sr. presidente da provincia agradecendo-lhe o bom governo que o mesmo Sr. ha feito.

Approvou em terceira discussão o projecto que faz algumas alterações ao regimento da casa.

Concluio a segunda discussão do orçamento municipal.

Encetou a segunda discussão do projecto n. 17 que approva com algumas modificações o regulamento do cemiterio publico; ficando essa discussão no art. 3.º dos additivos.

Foi designada *para ordem* do dia da seguinte sessão a primeira discussão do projecto n. 23 e continuação da de hoje.

Hoje pelas nove horas da manhãa, querendo o Sr. Antonio José Vieira de Souza, morador na rua larga do Rosario, castigar um preto seu escravo, lançou este mão do chicote, e puxando por uma faca de ponta, que trazia de prevenção, investio com ella para o senhor, que felizmente póde escapar-lhe, ficando o mesmo escravo intrincheirado na sala a vociferar ameaças contra todo aquelle, que tentasse capitura-lo; neste interim, porém, acudiram algumas praças do corpo de policia, e depois de pequena luta, foi o negro preso, sahindo ferido levemente elle e duas das referidas praças.

Hontem deu o Sr. Luiz Gomes Ferreira um esplendido baile, em obsequio ao Exm. Sr. visconde de Abrantes, ao qual, segundo nos dizem assistiram mais de 200 pessoas gradas da provincia.

Correspondencias.

Srs. Redactores.— Como me não julgue tão habilitado como o Sr. capitão José Francisco Pereira da Silva a escrever para o publico, o que se acha consignado no *Diario* n. 86 apresentando-me perante o mesmo publico como disposto a demandar com todo o mundo, a involve-lo em questões, a interromper a mansa e pacifica posse em que está das terras do seu engenho Velho, a incommoda-lo por ter fóros de demandista, e finalmente a ser excessivo nas minhas pretenções; respondo a tudo isto com os factos que fiz publicar pelo *Diario* n. 85: factos aquelles incontestavelmente viridicos e praticados, entre mim e os proprietarios do engenho Jangadinha, entre mim e Francisco de Paula Buarque, entre este e o Sr. capitão José Francisco: pois que a demarcação amigavelmente feita entre mim e os proprietarios do engenho Jangadinha, existe no cartorio do escrivão Santos: as picadas da demarcação, e convenção amigavelmente feita, entre mim e o Buarque e André de Albuquerque, existem ainda abertas, e deste resultado existe a derrota feita pelo piloto Santos, e existem as testemunhas que a ellas assistiram: como tambem existe em podêr do escrivão do juizo de paz de Santo Amaro de Jaboatão, e em meu podêr por copia a procuração pela qual Buarque e sua mulher constituiram por seu procurador bastante ao Sr. capitão José Francisco Pereira da Silva!! E acrescento dizer; que a posse pacifica em que diz estar o Sr. capitão Pereira da Silva, das terras do seu engenho Velho confundidas como estão com as de minha propriedade do Cumbe, deve de ser autorisada por um titulo distinctamente significativo da extensão e limites das suas ditas terras, sendo em vista deste titulo assim instruido, quér de Buarque e quér do Sr. capitão José Francisco, que eu procuro e quero demarcar amigavelmente a minha propriedade; e em vista tambem do marco patrão existente; visto que já de ha muito existia ella quasi em abandono, já por haverem perecido os antigos donos descendentes de Salvador Curado, já por se haverem suscitado, mais de 25 annos, algumas demandas entre aquelles mesmos herdeiros &c., &c terminadas o anno passado: e que o Sr. capitão José Francisco foi o primeiro e unico dos proprietarios confinantes, a assaltar o meu proposito de amigavelmente demarcar-me; primeiramente com Buarque e André de Albuquerque, e depois com o mesmo Sr. capitão Pereira da Silva; conferindo os limites de nossas propriedades pelo marco-patrão existente e pelos seus proprios titulos, como já o havia feito com os proprietarios do engenho Jangadinha!

E quem como eu assim quer e procede, merece ser tachado de excessivo em suas pretenções, e de querer ter demandas com todo o mundo, como disse o mesmo Sr. capitão José Francisco em sua correspondencia? E não será o Sr. capitão José Francisco Pereira da Silva, quem em vista do exposto deva merecer primeiro do que eu o arrojado epitheto que me prodigalisou de demandista? Parece que sim.

Se o Sr. capitão José Francisco tem por grande infelicidade sua o ser heréo confinante com a minha propriedade, eu pelo contrario, tenho por fortuna, e muito préso ser heréo confinante com o engenho Velho; por que sendo este pertencente ao Sr. capitão Pereira da Silva, que he pacifico e inimigo de demandas, estou certo de que, não obstante o que já tem obrado o mesmo senhor, poderemos chegar ainda á um accordo amigavel, como bem desejo. E veja o Sr. capitão Pereira da Silva que, quando entrou na posse do engenho Velho, já eu havia comprado, senão toda a propriedade Cumbe, a maior parte della, como attestam as escripturas que possuo!

Limitando-me, Srs. Redactores, a não arguir de infundadas, e menos justas as asserções do Sr. capitão Pereira da Silva, terminarei aqui a minha presente resposta á sua dita correspondencia lançada em despeito da verdade.

E não mais responderei a outra qualquer que do mesmo senhor appareça, acerca do assumpto em questão, e a qualquer insinuação menos digna do meu proceder, que bem desejo seja avaliado pelo respeitavel publico.

Recife, 19 de abril de 1851.

José Joaquim Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

Srs. Redactores.— Posto que com debilidade summa, ainda apparecesse o Sr. Moura articulando contra mim, talvez sómente por pretender elle ter botica; eu só em respeito e consideração ao publico lhe respondo.

Nenhuma lei tem effeito retroactivo; e estando eu exercendo legalmente a arte de pharmacia, na conformidade do tit. 2 § 1 das posturas municipaes de fevereiro de 1833, que regularam até 1849, e da lei de 3 de outubro de 1832 art. 13, não se me póde contestar o exercio da arte de pharmacia.

A lei de 3 de outubro de 1832 no art. 13 diz: « Não são comprehendidos nesta disposição os medicos, cirurgiões, *boticarios* e parteiras legalmente autorisados em virtude de lei anterior. » A lei anterior he a de 28 de agosto de 1828, que declarou passarem para as camaras municipaes as attribuições que pelo alvará de 22 de janeiro de 1810, exerciam outras autoridades; e se vê que as camaras municipaes ficaram autorisadas para exercer aquelles actos, que outras autoridades exerciam, em virtude do referido alvará; mas o alvará de 22 de janeiro de 1810 § 20, declara que a certidão do exame he titulo legal: logo a certidão que apresentei, de exame feito perante a camara no anno de 1831, he titulo legal, e por elle fiquei habilitado, para exercer na conformidade das leis; a pharmacia, e não se pode pôr em duvida a legitimidade do meu titulo, visto que foi exame feito em virtude da lei anterior á de 3 de outubro de 1832.

O tit. 2 art. 1 das posturas de 30 de junho de 1849, se entende de accordo com a postura anterior e com a lei de 3 de outubro de 1832, que respeitou os direitos adquiridos, em virtude de lei anterior, pelo principio de que, nenhuma lei pode ter effeito retroactivo. Se, pois, eu apresentei essa certidão em 1837, e a camara em virtude della, e na conformidade das leis, me concedeu licença, procedeu em regra; e não se póde reviver esse processo findo, esse acto da camara transacta sómente para molestar-me contra a justiça.

Pela constituição todo o genero de trabalho e industria he permittido, assim como a livre concurrencia, e já se vê que he mesquinho pretender-se tolher alguem o livre exercicio d'uma industria, para que se habilitou na fórma da lei, e isso para evitar a concurrencia.

A proceder o desejo do Sr. Moura, então muitos cidadãos seriam privados de exercer direitos que a constituição garante; e o monopolio substituiria á liberdade do trabalho e industria.

Poderá o Sr. Moura alcunhar-me de virulento? Parece-me que não; pois que só lhe fallo com a *lei*. Vejamos o que diz o Sr. Moura.

Seu assignante
José da Rocha Paranhos

MISCELLANEA.

O Anti-Charlatão.

Sabendo o fraco do povo
O ganhador charlatão
Procura o maravilhoso.
Recorre a religião.

Continúa o charlatão *Jan-Bixente*, a estravar no seu *Medico do Povo* n. 13.

Antes que passe as sandices mais graudas, e garrafaes do meu nunca assás sovado heróe neste numero do seu precioso periodico, que he quasi uma collecção de bernardices, afora os insultos, e desaforos, quero regalar aos respeitaveis leitores com a seguinte brevissima noção biografica desse miquilete. Nasceo Jan-Bixente, talvez na rua da Madragoa, em Lisbôa em uma loja de sapateiro: foi educado pelas ruas mormente no terreiro do Paço, onde com os outros garotinhos do seu tempo surripiava das caixas o assucar, que podia. D'ahi passou por accesso a servente de botequim. De servente de botequim subio a barbeiro. De barbeiro foi por escalla a enfermeiro. De enfermeiro resvalou para mestre de meninos, de quem consta ter sido um Herodes, nos bolos, com que os maltratava, mormente depois de jantar. D'ahi metteu-se com o inglez Naylor-Bey, com o qual se habilitou a fura-olhos, como grande operador de cataratas. Ao depois foi espoleta, e *cicerone* do phalensterico Mure; e afinal D. Quixote da homœopathia, lente do *quer que seja*, e secretario perpetuo do instituto homœopathico. Ora em verdade um sujeito, que nasceo entre a sovella, e o tira pé, que passou pelo tyrocinio de gaiato, de moço de botequim, de barbeiro, d'enfermeiro, de mestre de meninos, de criado de Naylor-Bey, e do espertissimo Mure, não pode deixar de ser um sabio, a oitava maravilha do mundo! E se não ahi vão provas do seu vasto saber.

O meu amigo havia dito em sua correspondencia-- Para o meu pyrronismo grandemente hão concorrido os mesmos Srs. doutores, e mestres da homœopathia; porquanto ao passo que sustentam ser essa uma sciencia trancendental, e sublimissima, dizem, que para a adquirir não se fazem precisos os previos conhecimentos da anatomia, da phisiologia, da chimica, etc. etc: e em poucos dias de instrucção impyrica dão carta de facultativo ahi a qualquer esganarello, que se atira logo por esse mundo de Christo a fazer mais prodigios, do que seus proprios mestres-- A isto acode Jan-Bixente por honra da firma respondendo, que os homeopathas reconhecem como seu principal estudo a anatomia; e sendo a homœopathia symptomatica, he impossivel ser homœopatha sem conhecer a posição, e a natureza, ou os caracteres apreciaveis dos orgãos, as suas relações, e funcções, etc; e por isso he impossivel ignorar-se, e desprezar-se a phisiologia. O mesmo se deve dizer da chimica, da phisica, da historia natural, da toxicologia, e da pharmacia: até da cirurgia devem os homœopathas ter cabal conhecimento.

Mas logo abaixo accrescenta o charlatão miseravel.:

« Não sei, que todos os curiosos sejam esganarellos, como lhes chamaes; o que he certo he, que os curiosos tem feito importantissimos serviços á humanidade, e ás sciencias (comprando as carteirinhas, boticas da fabrica de Jan-Bixente) A humanidade: porque com esses pequeninos globulos dissolvidos n'uma simples gota d'agoa cristalina tem dado a vida a muitos milhares de enfermos; e ás sciencias não são partilha exclusiva dos Srs. dotoures; pois que o Deos das misericordias, infinitas destribuio com todos os homens o mesmo grão de intelligencia, a qual deixa de se desenvolver n'uns, e n'outros se desenvolve mais conforme as condições da vida, oriunda da sociedade, e de mil e hum dffeitos da humana especie.»

Ora aqui temos a mais ridicula, e miseravel contradicção. Já tinha dito, como acabamos de ver, que para exercer a homœopathia he indispedsavel saber a anatomia, a phisiologia, a chimica, a phisica, & até a cirurgia: agora qualquer curioso, ou esganarello tem dado a vida a milhares de enfermos, todos são idoneos para curar pela homœopathia: porque Deos nosso Sr, destribuio por todos os homens o mesmo grão de intelligencia!.. Com effeito isto he que he dizer asneiras em tom dogmatico! Se todos os homens tem o mesmo grão de intelligencia (o que he um absurdo, uma parvoice contraria a experiencia quotidiana, e ao simples senso commum) se além disto qualquer curioso faz infinitas curas admiraveis, segue-se por necessaria consequencia, que de pouco ou nada servem esses estudos para exercer a homœopathia.

Onde achou esse saltimbanco, que a intelligencia he a mesma em todos os homens, se he cousa averiguada, e sabida, que a extenção das faculdades intellectuaes depende em grande parte da organisação do cerebro, e da maior, ou menor capacidade do encephalo? Todos os dias estamos vendo dous irmãos filhos do mesmo pai, e da mesma mãi, ambos entregues aos mesmos mestres, e á mesma disciplina; um he um aguia em comprehender, o outro he bronco e tapado, como um burro. E veio o mestre Jan-bixente do *seu* Rio-de-Janeiro ensinar-nos que todos os homens tem igual grão de intelligencia! Continúa o Dulcamara no seu enchurro de despropozitos, dizendo -- He verdade, que temos colocado a homœpathia nas mãos dos curiosos, ou esganarellos, como os alcunhaes: he verdade, que nosso proposito he ainda o de continuar (uma vez que vão tendo consumo as carteirinhas, já se sabe) a collecar a homœopathia na mão de todos os homens dotados de verdadeiro espirito de caridade, embora nos tenhamos de iludir com muitos, que em vez de caridade, só tenham amor do ganho(como verbi-gratia o secretario perpetuo do instituto homœopathico, o titiriteiro capadocio, o ladinissimo furaolhos Jan-Bixente d'eterna luminarias.)

Tudo soffreria de bom grado desses velhacos especuladores da credulidade popular, menos a capa de Religião, com que pretendem acobertar-se. Onde está o verdadeiro espirito de caridade desse enchurro de trampolineiros, que recorrem á curandice hommopathica, como um meio de vida, vendendo ao inexperto povo doses d'ovinhos de aranha a 10,000 rs. fazendo toda a laia de fraudes só para armar ao dinheiro? Até lá dessas europicas já nos vem desses apostolos da caridade homœopathia, que de borradores de casas de barbeiros, de sapateiros remendões, de pobres enfermeiros, que eram, aqui se nos encampam de dotoures, enchem as algibeiras, e vão moscando para a sua terra, zombando da nossa tolice, menos da minha, que bem os conheço.

Jan-Bixente prosegue na hemorragia de sandices e depois de queixar-se acremente dos medicos, principalmente do Sr. Dr. Jobim, por guerrear em vez de abraçar a homœopathia, arremata com as seguintes preciosidades-- A' vista de tanta intolerancia, e má vontade, tenho eu qu' esperar alguma cousa dos medicos em geral? Não. O que me resta então para levar aos confins do Imperio, e a todo o Portugal (e d'ahi á Hespanha á França, a toda á Europa) a homœopathia? Restão-me os curiosos: e agora ainda mais me persuado de que devo contar só com elles; por isso que há poucos dias mandei, que a escola homœopathica fosse retirada de nossa casa na côrte, e que se me nãocontasse mais entre os lentes daquella escola. Esclamareis agora que contradicção! Não o he. A escolla nem por isso fica aniquilada, menos agora que se alistaram no numero de seus lentes muitos medicos, que lhe tinham feito seria opposição. Esses medicos agora vieram dar-me rasão: fiquem de fóra, e trabalhem sem mim, que eu quero ficar onde os veja trabalhar, para que me desengane de sua boa fé, e lhes não usurpe nenhuma parte da gloria, que estão adquirindo; e por outra parte quando eu criei a escola com tantos sacrificios, não foi para que sahissem della estudantes, que renunciando a seus principios fossem submetter-se ao juizo, e approvação de escollas allopathicas; por isso hoje lhes quero preferir os curiosos, que for encontrando, e podér instruir.

No tempo do poeta Bocage a relação de Lisbôa soltou um carrasco já velho, e sem prestimo. Uma senhora, sabendo disto, compadecida do homem, perguntou ao mesmo Bocage de que iria viver aquelle miseravel; ao que respondeo-lhe: agora, minha senhora dizem, que anda enforcando por casas particulares. Jan-Bixente aposentou-se de lente de peloticas homœopathicas: agora anda as ensinando (e vendendo carteirinha) pelas provincias a *totili mundi*. Depois de homœopathizar a todo o Imperio passará a difundir as suas luzes pelo reino de Portugal. Em que pasmaceira não cahirão os habitantes de Lisboa (onde alias existem medicos tam abalisados, e de tantos creditos) quando virem o seu ex-sapateiro, o seu ex-garoto, ex-servente de botequim, ex-barbeiro, ex-enfermeiro arvorado em doutor, que vai doutrinalos na giria homœopathica! Vai meu Jan-Bixente, não tardes: que lá te espera sem duvida o limoeiro; porque terra tão favoravel a estrangeiros, saltimbancos, impostores, e velhacos, como he o papalvo brasil, não encontrarás em toda a superficie do globo. Vai, meu D. Quixote *mandingueiro*; e verás, como és tractado pela policia de teus proprios patricios.

E de que materia poderia ser lente esse Esganarello? Que poderia ensinar esse capadocio, que tem enchovalhado os prelos com tanta sandice de sua propria lavra? Jan-Bixente he um asno completo em todo, e qualquer ramo dos conhecimentos humanos; mas eu confesso, que a respeito de charlatanaria he o peior genio do seculo 19, e o titire mais audacioso, e despejado, que tem apparecido no nosso brazil. Tem enrequecido com as suas asucias, e peloticas, tem sabido especular sobre a credulidade do povo e para tudo isto releva ter tanto, ou maior talento, que o de D. Rafael, e o d'Ambrosio Lamella do Gil-Braz.

GLORIAS DA HOMEOPATHIA.

Breve discurso do Sr. Andral filho na academia de medicina de Pariz em uma de suas sessões de 1845.

Concordo, Srs., com Mr. Itard, que he preciso attender mais aos factos, que a os raciocinios. Bem: eu submetto essa doutrina á experiencia. Conto hoje de 130 a 140 factos adoptados, e examinados com toda a boa fé em um grande hospital, em prezença de inumeraveis destemunhas. Para evitar qualquer objecção tomei os medicamentos em casa de Mr. Guibour, que tem uma pharmacopea homœopathica, e cuja severa exactidão he conhecida em toda a parte. O regimen foi restrictamente observado; e obtive dos religiosos do hospital um regimen especial para esses doentes, tal qual o exige Hahnemann. Disserão todavia que por alguns mezes deixara eu de ser fiel a todos os preceitos da doutrina. Tomei pois o trabalho de tornar a começar; tenho estudado a pratica dos homœopathas parisienses, e bem assim os seus livros: e convenci-me, que elles não procedião de outro modo, que eu, podendo affirmar-vos, que empreguei nesses trabalhos tanto rigor, como ninguem.

Duas experimentações se fazião necessarias. Era mister saber antes de tudo até que ponto podem produzir-se no homem são enfermidades semelhantes ás que se pretende curar; e aqui, para não restar duvida alguma sobre os resultados, deviamos nós escolher os casos mais decisivos. Aquina quina appresentou-se-nos em primeiro lugar. Sabe-se, que, segundo a doutrina homœopathica, esta substancia não cura a febre intermittente, se não promovendo um accesso semilhante. Aqui desmoronou-se toda a theoria. Escolhi eu mesmo dez a onse pessoas em bom estado de saude, as quaes tomarão tambem commigo a quina quina, em dosis homœopathicas, e nehum effeito sentimos. Passamos ás doces ordinarias, augmentando successivamente, e debaixo de todas as formulas ó pó, o extracto de quina quina, e finalmente o sulfado de quinino, do qual tomamos de 6 a 24 grãos por dia

Estes esperimentos forão repetidos por largo tempo, em diversas estações e sobre diversas temperaturas atmosphericas. Nenhum de nós experimentou nem a menor apparencia d'um accesso de febre, apenas os d'estomago mais fraco soffreram algumas cephalgias e nada mais. Depois da quina quina dizem os homœopathas, que o aconito val uma sangria nos casos de febre geral. He preciso pois que em pessoas, que se achão em estado de saude produza alguma cousa que se assemelhe a uma febre geral. Nós pois ensaiamos o aconito; mas sempre em vão. O enxofre, dizem esses senhores, que cura a sarna, produzindo uma arna artificial. Tomamos o enxofre então nos appareceo a minima sarna. Dizem tambem, que a arnica he propria para curar as contusões: porque essa substancia, segundo Hahnemann, produz dores contusas no homem são: mas ah! de balde a experimentamos; pois não sentimos o menor encommodo.

Desta maneira experimentei as substancias mais importantes, e cujos effeitos deviam ser mais evidentes. Accrescentarei, senhores, uma reflexão. Eu devera ter metido em meu chapeo todos esses medicamentos, e tira-los aos accaso para os experimentar; porque, conforme á doutrina medica, e pura de Hahnemann, todos elles produzem pouco mais ou menos os mesmos symptomas, isto he; dores, vertigens, encommodos de cabeça, etc. Estes ensaios, senhores em tantas, e tão diversas pessoas durante um anno, e sempre sem effeito algum. Logo não he exacto o dizer-se, que os remedios homœopathicos produzem molestias semelhantes ás que se pretende curar.

Mas afinal curaram elles realmente? He outra questão, que cumpre resolver pela pratica e que exige uma serie de experimentos. Fi-los, como já disse, com todo o cuidado; e tenho em minha casa todas ás observações escrupulosamente compiladas dacta por dacta,

Tractei um certo numero de febres intermittentes com os globulos de quina quina: alguns doentes restabeleceram-se naturalmente; outros resistiram com pertinacia, até que afinal vi-me forçado a recorrer ao methodo ordinario que os curou rapidamente. Varios doentes apresentaram iguaes symptomas de uma febre, que Pinel chamava inflamatoria, ou angiotenica. Manda a homœopathia, que esta seja combatida pelo aconito. Administrei-o pois em mais de 40 casos; e nenhum experimentou melhoras.

Combati a syphilis debaixo de todas as suas formas, isto he; ulceras, escrescencias, etc.; pelo mercurio salubre de Hahnemann,e principalmente pelos globulos de Tuya em os quaes o reformador allemão põe tanta confiaça; e o mal não deixou de progredir. Mas untando as ulceras com unguento napolitano, sararam rapidamente. Tractei os reumathismos acompanhados de febre, ou sem ella com a bryonia, ou lirio verde; e as dores nunca cederam.

Hahnemann não reconhecia a pneumonia propriamente dicta, não vendo nessa molestia, se não um complexo de symptomas, entre os quaes escolhia o predominante para combater. Fiz como elle, servindo-me já do aconito, já da belladona.

Quando a pneumonia era passageira, cedia por si, depois da sua marcha ordinaria; quando era grave ia de mal a peior, e obrigava-me logo a acabar com essa theurapeutica illusoria. Eis o resumo das minhas experimentações. Se a academia julgar conveniente nomear uma commissão para esse exame, eu lhe offereço desde ja a narração de todos os factos. (Vivos applausos) *(Traduzido do francez.)*

Res non verba. Nada de palavriado: vamos aos actos homœopathicos.

Um mulatinho de nome Candido, escravo do bacharel Francisco Rabello Leite: febre amarella — homœopathia — morte.

Alexandrino Ayres da Paixão, professor publico de primeiras letras de Paratibe — carnosidades na uretra — homœopathia por muitos dias — nada de melhoras. — Está quasi bom com a medicina racional.

Manoel Fernandes da Luz, morador na rua do Livramento — sarnas e erysipela -- homœopathia: cada vez peior. Curou-se a final pela medicina racional.

Antonio Joaquim da Rosa, morador na rua Direita — hydropesia de ventre — homœopathia pura — morte.

A mulher de Francisco Joaquim Cardoso, morador na rua da Cadeia de Santo Antonio— Dez dóses homœopathicas: cada vez peior. Passou para o tratamento racional melhorou logo.

João d'Allemão Cisneiro morador no becco da Lenha — dores rheumaticas — dóses e mais dóses homœopathicas — peioras consideraveis: até lhe apparecaram demais solturas de urinas, magreza, etc.

Um escravo de Amaro Francisco de Soura morador na rua Direita -- tetano -- homœopathia -- morte.

A cunhada do dezembargador Ramos -- febre gastrica --muita dóses homœopathica--foi para o Céo.

Manoel Gonçalves Gamboa official de justiça morador na rua das Larangeiras -- erysipela-- dóses homœopathicas -- morte

Maria Rita da Luz, moradora na Piranga -- catarro pulmunar -- um mez de homœopathia pura -- morte.

Jacintho de tal almocreve, morador em Fragoso--- pleuriz -- 8 dias de hoœopathia pura -- *Lux æterna luceat ei. Requiescat in pace.* Amem.

(Cotinuar-se-há,)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24 . . . . 13:925,008

Descarregam hoje 24 de abril.

Escuna -- *Nymph* -- mercadorias.
Escuna -- *Renshaw* -- idem.
Brigue -- *Ledo* -- vinhos.

CONSULADO GERAL.

Abril.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 60:514,870
Idem do dia 24 . . . . 2:559,882
63:074,752

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 2:919,142
Idem do dia 24 434,370
3:353,512

EXPORTAÇÃO.

Despacho maritimo no dia 23.

Hamburgo pela Parahiba, patacho hamburguez *Johanna*, de 177 toneladas: conduz o seguinte: 20 paos de sebastião de arruda, 15 ditos de jacarandá, 1 dito de amarello, 300 mólhos de piassava, 9 caixas com mercadorias nacional. 4 ditas de ditas estrangeiras e 20 toneladas de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 24 582,666

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 . . . . . 1:256,867

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Liverpool — 34 dias, barca ingleza *Beraza*, de 339 toneladas, capitão James Campbell, equipagem 19, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro — 16 dias, brigue portuguez *Oliveira*, de 158 toneladas, capitão Francisco Alves de Carvalho, equipagem 15, carga assucar, arroz e mais generos; a João Tavares Cordeiro. Passageiros, os Portuguezes José Maria das Dores, João Jacintho Soares, Manoel de Almeida e sua senhora, José de Souza com sua senhora e 4 filhos.

Calcutá — 82 dias, galera americana *Asia*, de 474 toneladas, capitão W. M. Dunbar, equipagem 15, carga fazendas; ao capitão.— Veio refrescar e segue para Boston.

Navio sahido no mesmo dia.

Hamburgo pela Parahiba — Escuna hamburgueza *Joanna*, capitão I. Becker, em lastro.

Declarações.

Tendo de se contratar a remessa de varios objectos vindos da corte, com destino á provincias do Ceará, Maranhão, e Pará, convida em consequencia, o inspector do Arsenal de Marinha, a todos os capitans ou mestres dos navios mercantis que se dirijão aos portos das referidas provincias, e que queiram transportar taes generos, a se entenderem com elle afim de se tratar convenientemente.

Inspecção do arsenal de marinha de pernambuco 25 de abril de 1851.

Rodrigo Theodoro de Freitas
inspector.

CORREIO.

O hiate *Flor de Cururipe* recebe a mala para o Aracaty no dia 26 ao meio-dia.

Theatro de Santa-Isabel.

55 ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 26 DE ABRIL DE 1851.

Estréa do artista dramatico José da Silva Reis.

Depois de uma das melhores ouverturas, abrir-se-há a scena, e a companhia nacional representará o muito conceituado e applaudido drama em 5 actos:

A Graça de Deos.

O artista Reis desempenhará a parte de -- *Loustalot* -- No intervallo do 1. ao 2. acto a Sra. Candiani e o Sr. Tati cantarão o duetto da opera -- *Marescialla d'ancre.* -- Em seguida a Sra. Landa e o Sr. Vasco executarão o duetto da opera -- *Mamadieri* -- depois do que as Sras. Baderna e Moreau, dançarão o lindo passo a dous.

OS JARDINEIROS.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

RESSURREIÇÃO DO Theatro de S.-Francisco.

A Sra. viuva Berteaux a pedido de muitas pessoas tem a honra de prevenir ao estimavel publico pernambucano, que sexta feira 25 do corrente, pretende dar uma representação extraordinaria no theatro de San-Francisco, constando dos trabalhos seguintes.

Primeiro acto.

Dança de corda por toda a familia, diversos pacsos graciosos executados por madamesella Genny, terminando pelos saltos de elevação e dança sem maromba por madamesella Seraphina,

Segundo acto.

O carnaval de Veneza, grupo piramidal formado por dez pessoas.

Terceiro acto.

Diversos jogos d'aguilidade inteiramente novos, executados pelos jovens Bremond e Charles, seguindo-se o jogo da tranca por Mr. Berteaux.

Quarto acto.

Os jogos Icarios por Mr. Berteaux e seus dous filhos.

Quinto acto.

Pantomimo por toda a companhia intitulado o *arlequim immovel.*

QUADROS VIVOS.

I.	IV.
As tres graças.	A Fé, Esperança e Caridade.
II.	V.
O ciume	A dança das Nymphas,
III	VI.
O roubo de Orphéo.	O roubo das Sabinas,

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes de primeira ordem de frente rs. 6$000; de lado 4$000 rs.; de segunda ordem de frente 8$000 rs.; de lado 5$000 rs.; de terceira ordem 3$000 rs. Platéa 1$000 rs.; varanda 500 rs.

As pessoas que desejarem bilhetes com antecedencia, poderão dirigir-se ao mesmo theatro.

Avisos maritimos.

O paquete de vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Segundino, deve chegar aqui, vindo do norte em viagem para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia 4 de maio proximo: os passageiros, que pretenderem embarcar nelle, deverão com antecipação dirigir-se a agencia da companhia, pagar as suas passagens, para terem preferencia aos lugares que se acharem disponiveis.

Maranhão e Pará.

O brigue-escuna nacional *Arcelina* destina-se para aquelles portos; já tem a maior parte da carga prompta: para o restante trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para a Bahia sahe em poucos dias o hiate *Amelia*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Por preço commodo.

Vende-se a muito veleira e galante escuna brasileira *Adelaide*, de porte de 45 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e perfeitamente apparelhada, a qual se acha fundeada confronte o cáes do Ramos, onde póde ser examinada: os pretendentes podem dirigir-se á rua do Trapiche n. 11.

Navios a carga.

Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Carlos*, capitão José Joaquim Soares, segue em poucos dias, por ter dous terços de sua carga promptos: para o restante, passageiros, para os quaes tem bons commodos, ou escravos a frete, trata-se com o referido capitão, ou com os consignatarios, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- A barca portugueza *Espirito Santo* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 30 do corrente: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro, a galeota nacional *SS. Trindade*, sahe por estes dias: ainda recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Ceará sahe até o fim do corrente mez a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o consignatario da mesma, Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

-- Brender a Brandis & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de diversas ferragens para concluir facturas, e de muitas cutillerias alemães, e outras, assim como de miudezas; advertindo-se aos freguezes, que a mór parte dos mencionados artigos serão vendidos sem reserva, pelos preços que se offerecerem: sexta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- H. E. Scott, capitão da galera americana *Palestine*, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, das vergas, velame completo, cordoalha, mastaréos, moitões, correntes miudas e muitos outros pertences da dita galera, arribada a este porto, onde foi legalmente condemnada, na sua recente viagem procedente do porto de Calais, carregada de guano, com destino ao de Baltimore: terça-feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão, terça-feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 40, da barcaça denominada *Diligencia*, que serve para crenar navios, forrada e encavilhada de cobre, com correntes de ferro, cadernaes, apparelhos e diversos objectos constantes do inventario, que estará a vista dos pretendentes, cuja barcaça se venderá ainda mesmo em particular antes do dia marcado do leilão, por preço muito commodo, a dinheiro ou a prazo com lettras a contento

Avisos diversos.

-- Quem quizer incumbir-se de folear as formigas que existem em alguns lugares do edificio da alfandega desta cidade, tendo foles e os mais pertences, entenda-se com o porteiro da mesma.

Sociedade Apollinea.

A direcção da sociedade Apollinea convida aos Srs. socios, que se acham quites para com a mesma sociedade, a comparecerem em sessão geral hoje, 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de tomar-se uma deliberação definitiva, se se deverá continuar ou dissolver a mesma, a vista do seu estado.

-- O abaixo assignado faz sciente a todos os seus credores, tanto do commercio como particulares, que o Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, negociante, dirigio-se á sua venda no pateo do Paraizo, no dia 13 do corrente, e disse ao abaixo assignado, que vinha por si e por parte dos mais credores, tomar conta da venda, como de facto que tomou conta, tanto da mesma venda, como tambem de todos os livros e papeis que pertenciam a mesma; e sem dar balanço fechou as portas e levou comsigo as chaves; sendo tudo isso procedido sem intervir termo algum judicial. E como o abaixo assignado não tenha mais bem algum com que possa pagar a algum credor que não for pago, ou que se não apresentar para ser pago, por isso faz sciente a todos os seus credores, que se dirijam a casa do dito Sr. Candido para serem pagos de suas quantias, que o abaixo assignado for devedor, por inteira, ou em rateio, no caso que o producto da venda não chegue, ficando com isso os mesmos pagos e satisfeitos, e o abaixo assignado desonerado do restante dos debitos que houver contra si, ou de qualquer debito que não for apresentado em tempo competente, uma vez que o abaixo assignado declara não ter mais bens com que possa pagar, e para constar a todos faz o presente annuncio, afim de que nenhum de seus credores fiquem prejudicados. Recife, 22 de abril de 1851.

Francisco Antonio de Miranda.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Abreu, dentro do Recife.

-- A pessoa que perdeu um relogio de caixa de ouro com vidro na frente, dirija-se á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, herdeiro universal do finado conego vigario de Santo Antonio do Recife, Luiz José Cavalcanti de Albuquerque Lins, roga ao actual senhor do engenho Pedreiras, da comarca de Goianna, em cujo engenho existem os patrimonios do dito vigario e seu mano o padre Antonio José Cavalcanti, haja de mandar pagar-lhe os respectivos juros, bem como se quizer desobrigar-se desse onus, entenda-se com o annunciante em seu sitio, na estrada de João de Barros, em qualquer ora do dia, ou no Recife, com seu procurador, Joaquim de Albuquerque e Mello, na rua do Collegio n. 7, segundo andar, das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

-- Aluga-se uma parda para todo o serviço de casa, a qual cozinha e engomma mui bem, e sabe tratar de meninos: quem a pretender, póde procurar na rua do Queimado n. 10, loja.

-- Deseja-se fallar a negocio de particular interesse com os Srs. Fernando Rozauro, capitão do segundo batalhão de caçadores, e o comico Sebastião de arruda Miranda: na rua da Cadeia Velha n. 56, loja de ferragens.

-- Aluga-se uma ama com muito bom leite: na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

-- Offerece-se uma ama de leite: na rua Velha n. 55.

-- H. Taylor e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se um preto para o serviço de casa: no Aterro da Boa Vista n. 16.

Sociedade theatral Nova Thalia.

O primeiro secretario avisa aos socios para comparecerem hoje, pelas 6 horas da tarde, na casa sita na rua do Rangel n. 48, afim de tratar-se negocio de urgencia.

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, do engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, o preto Manoel, crioulo, de 25 annos, estatura regular, com duas marcas de feridas sendo uma na testa e outra na cabeça: quem o pegar, leve-o ás Cinco Pontas n. 134, ou no referido engenho, que será bem recompensado.

-- O moço brasileiro de 15 a 16 annos, com bastante pratica de venda, que se offerece para caixeiro no *Diario* de quarta-feira, 22 do corrente, dirija-se aos Quatro Cantos da Boa Vista n. 1.

-- Segunda-feira, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz dos orphãos, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, duas cazinhas no Manguinho ns. 30 e 32, pertencentes as orphãas filhas do finado João Antonio de Siqueira, a requerimento do tutor.

-- Augustus S. Corbett begs to inform his friends and the commercial public that on the 22nd instant he resigned the procuration of the House of James Ryder & C.o, and that his Counting House and Warehouse are at n.º 45, rua da Cadeia, Reciffe where his business will in future be conducted. Pernam.co 23rd April 1851.

-- Pelas oito horas da noite do dia 22 de abril, corrente, desappareceu do sitio do Mondego, casa de um andar, ao pé da que está estabelecida a fabrica de rapé Meurom, um preto de nação Costa, estatura regular, com talhos no rosto; levou calças azues e sem camiza: quem o pegar e levar a dita casa, ou a Magdalena, sitio de José Antonio Basto, será bem recompensado.

-- Os Sr. João de Deos Moreira de Carvalho (do Cabo), Antonio Gonçalves de Oliveira (de Pedras de Fogo), Agostinho Gomes Feitoza (do Brejo) e Joaquim Dias de Sant'Anna, vão, ou mandem ao Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, a negocio que lhes dizem respeito.

-- Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Franca & Irmão, em 31 de março proximo passado, ficando o socio Joaquim Lucio Monteiro da Franca encarregado da liquidação do activo e passivo da mesma sociedade, assim como continúa no mesmo gyro de negocio por sua conta particular, usando por convenção da mesma firma de Franca & Irmão por espaço de dous annos, como tudo consta do papel de destrate. —*Joaquim Lucio Monteiro da Franca.* — *José Lucio Monteiro da Franca.*

-- Precisa-se de uma mulher, que cozinhe e compre para uma casa de duas pessoas: quem quizer appareça no sobrado contiguo a igreja dos Martyrios: promette-se pagar bem.

-- Manoel Barboza Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Anna Benedicta da Rocha Silva avisa ao respeitavel publico, que mudou o seu collegio de educação de meninas para o sitio do Sr. Herculano, na travessa da Soledade.

-- Precisa-se de um homem forro ou captivo, que seja fiel, para tomar conta de uma canôa aberta de carregar areia e tijolos, fazendo-se-lhe boa conveniencia, dando o mesmo fiador á sua conducta: a fallar na rua Direita, sobrado de um andar n. 42

-- Precisa-se de uma ama de leite preferindo-se escrava: a tratar na rua da União, casa de José Mariano de Albuquerque, lado esquerdo, indo para a maré.

-- José Antonio de Mello embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Juvencio.

-- Sr. Jacintho José do Amaral Aragão haja de dirigir-se ao Trapiche da Alfandega Velha a negocio de seu interesse: isto quanto antes.

-- A pessoa que precisa de 150,000 réis, dando os serviços de um escravo por premio, entenda-se na rua do Cotovello ns. 29 e 31.

— **Domingo, 27 do corrente,** pelas 4 horas da tarde, he a transferencia da imagem do glorioso San Sebastião da igreja de S. Gonçalo para a sua igreja matriz da Boa Vista, em solemne procissão.

-- Offerece-se uma mulher que sabe cozinhar, engommar perfeitamente e fazer todo o mais serviço interno de uma casa, para casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se á rua das Larangeiras n. 9.

-- Quem precisar de uma parda forra para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, menos para engommar, dirija-se a rua da Cruz n. 34, segundo andar.

-- Quem annunciou querer 150,000 réis, dando para segurança um escravo pelos juros do dinheiro, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 46, que achará com quem tratar, ou na rua da Guia n. 9.

-- José Joaquim de Freitas retira-se para fóra do imperio.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, visto como já muitos paes de familia lhe tem confiado seus filhos, convencidos da maneira consciencios por que o annunciante tem desempenhado as obrigações á que se comprometera na direcção de sua aula particular, na rua do Mondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento á aquelles que nelle tem depositado sua confiança em assumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou o fazem com grandes sacrificios e difficuldades, em rasão de faltarem aulas ou collegios, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só á respeito do tratamento e disvellos, como á respeito do desenvolvimento intelectual e moral; era portanto de palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que reunisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escola no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiado, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intelectual e moral. Habitação sadia, com as acommodações necessarias, e todos os cuidados que um pai póde dispensar á seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregarão de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos, emquanto o annunciante derigirá especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; emfim a moral e a religião serão cultivadas, como convém á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel á este respeito é um exame ocular, e para este fim o annunciante convida a todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam á sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas.

O annunciante espera continuar á merecer o favor e confiança do publico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

-- Mauricio Norat retira-se para Maceió.

-- Antonia Maria da Trindade, subdita portugueza, retira-se para Lisbôa, e deixa por seu bastante procurador ao Sr. Manoel de Souza Guimarães.

-- Pakenham W. Beatty retira-se para fóra do imperio.

-- Custodio Fernandes Lopes, subdito portuguez, vai á Portugal tratar de sua saude.

-- Precisa-se alugar uma negrinha crioula, ou da Costa, de 12 annos pouco mais ou menos, para o arranjo de uma casa estrangeira: na rua do Trapiche Novo n. 12.

-- Quem perdeu um môlho de chavinhas no lugar de Bemfica, proximo ao viveiro, póde-as procurar no mesmo lugar, na residencia de A. V. da Silva Barroca.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque para servir a um homem solteiro, não precisa ter habilidades, porem que seja bastante ladino: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 16, que se dirá quem precisa.

--No dia 20 do corrente desappareceu um moleque de nome Benedicto, de 18 a 20 annos, corpo regular, olhos grandes e bugalhados, côr fula, andar gingador, cheio do corpo e pouca barba; levou vestido de lãa de quadros meio branco e camisa de madapolão: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campr o apprehendam e levam-no á rua das Cruzes n. 22, venda; assim como tambem se protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto em sua casa.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares, que tenha quintal, nas ruas do Collegio e Aurora, ou Aterro da Boa Vista: quem tiver, annuncie.

Do dia 13 do corrente em diante haverá o bello sorveto feito a moda do Farul, na côrte, na nova casa da rua do Rozario larga, junto a ultima botica, pelo preço de 200 rs.; tambem tem commodos para todas e quaesquer familias, com entrada separada, que queiram honrar a dita casa. O dono deste estabelecimento promette ao respeitavel publico apresentar sempre bons sorvetes feitos de differentes frutas, e os serviços da casa com toda a aptidão.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho, o qual tenha capacidade para este serviço: na rua dos Martyrios n. 14.

-- A quem lhe faltar um barril com banha de porco o póde procurar na venda de Francisco José da Silva Mayer, rua da Penha n. 33, que lhe será entregue.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, e que seja perto da praça, preferindo-se perto da Soledade, pagando-se bem se tiver boa baixa para capim: a tratar com o Dr. Moscoso, no consultorio Homœopathico, rua do Collegio n. 25.

-- O Sr. Alexandrino Olimpio de Hollanda Chacon faça favor apparecer na loja de miudezas do Aterro da Boa Vista n. 72, onde se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse, antes que se retire para o mato.

-- Pelo ultimo navio vindo de França recebeu-se, na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, Aterro da Boa Vista n. 1, um sortimento de modas pretas para luto e quaresma, como seja: mantas de bico preto para a cabeça, capotinhos e manteletes de seda e de bico, lenços de garça, de filó e de rede de retroz para pescoço, cabeções de bico, fitas de todas as larguras, crepe liso, barege, filós lisos e bordados de linho e de retroz, luvas de seda e de retroz com dedos e sem elles, ditas compridas para ceremonias de igreja, transas e franjas de todas as larguras para enfeites de vestidos e manteletes, bicos pretos, etc., etc. Na mesma casa faz-se effectivamente chapéos e vestidos, e tudo o mais que for concernente a toilette das senhoras.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros: quem os tiver, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e engommar para dous homens: no Aterro da Boa Vista n. 70.

-- Do porto da rua Nova garrou uma canôa em bruto, de 30 e tantos palmos de comprido, sem rombo, e com malhas brancas dos lados, a qual estava amarrada com corrente de ferro no mesmo porto; foi vista na mão de dous pescadores na Ponte Velha: quem della der noticia na rua do Queimado n. 19, será bem recompensado.

-- James Ryder & Companhia annunciam, que desta data deixou o Sr. Augustus Sidney Corbett de ter gerencia alguma na casa dos annunciantes, nesta praça, cessando todos os poderes que o mesmo Sr. tinha para as transacções dos negocios dos abaixo assignados. Recife, 22 de abril de 1851.

James Ryder & Companhia.

No dia 8 para 9 do corrente, as 8 horas da noite, desappareceu o preto Paulo, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto um tanto largo, beiços grossos, bocca grande, nariz chato, cabellos grandes, com falta na corôa da cabeça proveniente de carregar peso, falla um tanto fina e descançada, e em certas perguntas usa da resposta senhor sim, ou senhor não, no andar ginga um tanto com as pernas trocando-as para um e outro lado, bebe garapa e ago'ardente; levou calça de casimira azul-ferrete com listras ao comprido e atravessadas formando quadros, camisa de madapolão e chapéo de pello preto novo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fóra de Portas, e com tenda de sapateiro na rua da Cacimba, tendo o escravo principios do mesmo officio: roga-se a quem o pegar de olevar a seu senhor, abaixo assignado, que pagará todas as despezas generosamente, na rua da Cruz do Recife n. 63, ou atrás do theatro velho, armazem que se vende taboas de pinho, no qual serviço sempre estava o mesmo escravo occupado.

Joaquim Lopes de Almeida.

-- Hontem, (21 de abril) pelas 6 horas da tarde, voou do segundo andar do sobrado n. 20, da rua do Collegio, com direcção á rua do Caes, um papagaio grande, manso e bastante fallador, com as pontas das azas aparadas, e no pé direito levou uma corrente com parte de ferro e parte de latão: quem o pegou, querendo-o restituir, fará o favor de leva-lo, ou manda-lo a dita casa, onde se satisfará a despeza que nisto possa haver.

-- Fica nesta data amigavelmente dissolvida a sociedade que nesta praça gyrava sobre a firma de Araujo & Carvalho, por se achar vencido o seu tempo, e de conta de todo o activo e passivo o socio Joaquim Lopes de Carvalho, que continúa por convenção no uso da mesma firma social, porém debaixo de sua responsabilidade unicamente, conforme a escriptura de destrato registrada no tribunal do commercio. Bahia, 10 de março de 1851.

-- Precisa-se alugar uma escrava para servir a uma só pessoa: na rua do Cano n. 12.

-- Roga-se ao Sr. Manoel José Henriques, morador no seu engenho Cumbe, na comarca do Bonito, que quanto antes mande no engenho Tamataúpe de Flores, a negocio que S. S. não ignora.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz certo, que desde o 1.º do corrente abril entrou o tempo da revisão.

--Precisa-se engajar serventes para a iluminação publica desta cidade, forros ou escravos: quem quizer compareça em casa de Antonio da Silva Gusmão, no Aterro dos Afogados, todos os dias, ás 7 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo n. 27, segundo ander.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se 36 traves de 40, e 54 palmos de sacada de pedra: na rua Direita numero 3.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos: quem a tiver, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 2 D.

-- Compram-se dous escravos, sendo um official de ferreiro e outro de pedreiro: na rua do Queimado n. 2.

-- Compra-se uma escrava, que saiba coser e engommar, preferindo-se crioula, que não tenha vicios nem achaques: na rua das Cruzes n. 22, venda.

-- Compram-se ossos de boi: na rua da Concordia n. 8.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troco dos que tem a venda, e tambem se mostram as listas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque, e da fabrica de papel de Zeferino Ferraz.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor. Assim como na mesma loja existe a lista da vigesima-sexta do Monte Pio.

— **Vendem-se sapatões de couro de lustro de tres sollas, proprios para o inverno, a 3,500 rs.; ditos ditos, a 3,500 e 4,000 rs., feitos no paiz: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.**

-- Vende-se muito nova cimente de coentro a 160 rs. a garrafa e afiança-se a qualidade, a ellas antes que se acabem, assim como 9 cadeiras de jacarandá em meio uso e por barato preço, uma taixa de cobre com pouco uso, uma espingarda fina de caça com seus pertences por preço commodo: na praça da Boa Vista numero 17.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11,

vende-se panno fino azul de muito boa qualidade pelo baratissimo preço de 3,500 rs. o covado.

-- Vende-se um bonito escravo pardo de 25 a 26 annos de elegante figura, completo official de pedreiro, de toda e qualquer obra, tambem um preto de nação moço, com officio de carniceiro do qual ganha 800 rs. diarios: na rua do Mondego n. 99.

-- **Vende-se cobre metal amarello** e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

Um bonito molecão de 20 annos.

Vende-se um bonito molecão de 20 annos peça, sem achaques, cozinheiro, bom comprador, muito fiel e nunca fugio, o que se afiança: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Pecincha para os pintores.

Vende-se no armazem de Francisco Dias Ferreira defronte do caes da alfandega caixas de vidro de 9 polegadas de largura a 11 de cumprido por 7,000 rs.

-- Vende-se e permuta-se por um terreno em bom lugar ou escravo uma casa de taipa bem construida no lugar da Torre perto do rio, com varios pés de cajueiros, tendo o terreno de frente 200 palmos e de fundo 1200, em quina e com frente para duas estradas: quem o pretender, dirija-se a rua Nova armazem n. 67, que se dirá com quem deve tratar.

-- Vendem-se carroças novas fortes e bem construidas com os competentes arreios, cavallo para o mesmo, carros de mão, pés de laranjeiras, sapoty, fructa pão, ditos de limão para cerca, tudo por preço muito commodo: na Ponte de Uchôa sitio de João Carroll.

-- Vende-se uma canôa aberta, que carrega 1200 tijollos, por preço commodo: a tratar na rua Direita sobrado de um andar n. 42.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos a prazo ou a dinheiro na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 24.

-- Vende-se uma crioula bonita figura muito moça, que engomma e cozinha muito bem, cose chão, faz doce e renda, muito diligente: outra de nação de 18 annos, bonita figura, que engomma, cozinha e faz pão-de-ló e bollinhos: atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro numero 46.

-- Vende-se uma escrava crioula muito robusta, que sabe cozinhar bem e lavar de sabão e varrella, com uma cria de 8 mezes: na rua larga do Rozario n. 22 segundo andar.

Objectos de borracha.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,

vende-se superior amazona impermeiavel;
Capas de borracha brancas e pretas;
Botas russianas;
Perneiras lustrozas;
Sapatos para homem e senhoras;
Arte de nadar;
Boias de salvação;
Frascos para caçadores;
Capas de espingardas.

-- Vende-se uma roda de fiar algodão, sendo nova: na rua do Hospicio venda do Leão d'Ouro.

Boticas homœopathicas, na rua do Crespo n. 4.

Vende-se boticas homœopathicas, com os competentes livros, tanto em portuguez como em francez, vindo ultimamente do Rio de Janeiro do grande laboratorio central da rua de S. José n. 59. Este laboratorio estabeleceu-se ha mais de seis annos, possuindo já uma collecção preciosa dos medicamentos homœopathicos, melhor conhecidos na Europa e na America, e colhidos uns nos lugares mais apropriados e escolhidos, outros com o maior esmero nos mais acreditados laboratorios. Desde essa época tem sido constantemente renovada e enriquecida essa collecção com muitos outros remedios que a experiencia de todos os homœopathas tem reconhecido efficazes, e além disto com muitos outros que ainda carecendo de experiencias homœopathicas mais positivas são com tudo já acreditados como uteis e efficazes por distinctos praticos e por muitos amigos da sciencia e de humanidade quer na America do sul, quer na Africa e na Asia.

-- Vende-se arroz a 60 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta: na rua da Cruz n. 62.

-- **Semente de ortalice de todas as qualidades,** feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria*: na rua da Cruz atrás da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

-- Vendem-se dous bonitos escravos, sendo um mulatinho de 12 a 14 annos proprio para pagem por ser muito bonito, e um moleque de 16 annos muito robusto, chegados ultimamente do Ceará no brigue escuna *Laura*: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a cadeia.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Rua da Cadeia do Recife n. 24

Pelo vapor *Pernambucana*, entrado dos portos do sul, recebemos a lista da vigesima-sexta loteria do Monte Pio Geral, e juntamente os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja loteria devia ser extrahida em 16 do corrente mez. Abaixo mencionamos os premios vendidos na mesma loja. Da vigesima-sexta loteria do Monte Pio Geral da economia dos servidores do estado n. 3627—4:000,000—2804—1:000,000—5572—200,000—581—100,000—5342 — 100,000—1745—40,000—4612 — 40,000—3529—40,000—1827—40,000.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes e cautelas da decima-quarta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma, e a sorte de 10:000,000 rs. da vigesima-sexta loteria do Monte Pio sahio no numero 1456, a qual foi vendida em cautelas.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

MUTILADO

2,000 para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca recentemente chegada de S. Catharina em boas saccas novas de bom algodãozinho : na praça da Boa Vista venda de Joaquim da Penha Lopes n. 18 : approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

— No cáes da alfandega armazem de Francisco Dias Ferreira, que volta para a alfandega, vendem-se boas saccas de farinha de mandioca ao modico preço de 2,000 rs. cada uma.

Sortimento de louça vidrada

como sejam : panellas, papeiros, fregideiras alguidares de todos os tamanhos, jarras, quartinhas finas, moringos, resfriadores, garrafas brancas para resfriar agua, balaios para meninos andarem, ditos para costura e compras, condeças : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se peças de bretanha de algodão com 10 varas por cinco patacas, manteletes de filo preto a 8,000 rs., challes pretos de seda a 160 rs., lenços para mão de senhora a 240 rs., e todas as mais fazendas por preços em conta.

Charutos de Havana.

Na rua da Cruz n. 49, vendem-se os bem conhecidos charutos de Havana, chegados ultimamente do Rio de Janeiro.

-- Vende-se um bonito escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

--Vende-se doce secco de cajú, em caixinhas de meia arroba : na travessa da Madre-de-Deos, armasem n. 5.

Deposito de salitre.

Na loja de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia Velha n. 56, ha continuadamente por vender-se salitre fino de muito boa qualidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle : na rua da Cadeia Velha loja de ferragens n. 56.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas cambraias abertas, de cores, padrões inteiramente novos.

-- Vende-se uma mulatinha propria para mocama de casa por ter principios de costura, cozinha e ser muito linda, e um muleque sadio e esperto, que tem 14 annos, e uma preta boa cozinheira, e um bom sapateiro para toda obra, este só para a praça, pois dá 640 rs. diarios : na rua larga do Rozario loja n. 35.

Mysterios do Povo por E. Sue.

Nove volumes do interessante romance de E. Sue — Mysterios do Povo — a 1,000 rs. cada volume : vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se um lindo moleque crioulo, de 18 a 20 annos : no Aterro da Boa Vista n. 48, segundo andar.

☞ Jogos de vispora.

No Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se jogos de vispora pelo diminuto preço de 1,060 rs. cada um : a elles antes que se acabem.

-- Vendem-se ou permutam-se por dous moleques tres moradas de casas de taipa, bem construidas, em chãos proprias, sitas na estrada nova que vai da Soledade para a estrada do Manguinho : todo o negocio se faz a vista do comprador : a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, na rua do Rozario estreita, ou no largo da Assembléa, loja de *tanoeiro n. 10*.

-- Vendem-se quatro taboletas de fina madeira, que servem para pôr sobre balcões, tanto para ourives como para loja de miudezas, e igualmente alguns caixilhos envidraçados, tudo por preço commodo : na rua Nova, loja n. 23.

Para bailes.

Venden-se ricos córtes de vestidos para senhora, das lindas cambraias de seda transparentes, de gostos novos, as quaes são denominadas — Mimos do Céo — : na rua Nova, loja n. 23, de Antonio Gomes Villar.

-- Continuam-se a vender saccas com farinha de mandioca : na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

-- Vende-se uma armação de loja toda envidraçada : na praça da Independencia numero 23.

-- Vende-se muito em conta um bom relogio de repetição, ou permuta-se por outro, sendo pequenino : na praça da Boa Vista n. 6, ou annuncie.

-- Vende-se uma preta muito moça e de bonita figura : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no pateo do Carmo, venda n. 1.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma bonita escrava de nação, muito gentil e moça, boa quitandeira, cozinheira e lavadeira : na rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco Largo n. 25. Na mesma casa vende-se um violão de boas vozes.

Sorvete as 11 horas e a noite.

Na rua estreita do Rozario n. 43, confeitaria, continua a ter sorvetes das 11 horas as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, por preço commodo.

-- Vende-se, na rua Nova loja n. 23, as obras seguintes : obras completas de Voltaire em 7 volumes, com gravuras finas e meia encadernação, por 20,000 rs. ; ditas Depradt, em 9 volumes, por 12,000 rs. ; ditas Asair, em 3 volumes, por 4,000 rs ; ditas Matthus, economia politica, em dous volumes, por 4,000 rs. ; ditas de Adam Smith, em quatro volumes, riqueza das narções, por 6,000 rs. ; Historia de las Cazas ; ditas do Mexico, 2 volumes, por 2,400 rs.; ditas Universal de Millot em 10 volumes, por 12,000 rs., em portuguez ; Encyclopedia methodica, logica e methaphysica, publicada par Mr. Lacretelle, 4 volumes em quarto, por 8,000 rs. ; dictionnaire historique em 30 volumes, par une societé de gens de lètres, por 30,000 rs. ; dita d'Academia franceza, 2 volumes, por 16,000 ; obras completas de Rouseau em 21 volumes, por 12,000 rs.; tudo bem encadernado e em bom estado.

-- Na rua da Praia, becco do Carioca n. 9 armazem de Antonio Pinto Soares, vendem-se os seguintes generos : arroz de casca, a 2,560 rs. o alqueire ; tapioca do Maranhão, a 1,600 rs. a arroba ; arroz pilado ; milho ; farinha de Santa Catharina, muito nova, em saccas : tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se um piano do uso e novo, com excellentes vozes : os pretendentes que o quizerem comprar, dirijam-se á rua do Mondego n. 51, casa da esquina do becco das Barreiras.

-- Vende-se um preto de 18 a 20 annos, de bonita figura, sapateiro : na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de caegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500 ; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000 ; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240 ; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado ; dita de algodão, a 280 rs. ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Na nova fabrica de chocolate de saúde homœopathico, approvado e applicado pelos Srs Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel ; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e grosso e excellente chá, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

-- Na venda da rua da Aurora n. 32, vendem-se os seguintes generos : vinho do Porto, feitoria, engarrafado, a 500 rs. e medido, a 360 ; dito de Lisbôa, a 280 e 240 ; dito da Figueira, a 240 ; dito branco de Lisbôa, a 320 e 280 ; azeite-doce, a 600 ; dito de côco, a 400 ; dito de carrapato, a 240 ; azeite refinado francez, a 560 ; vinho muscatel, a 400 ; cerveja, a 480 e 320 ; pratos e tigelas de 10 a 80 ; tigelinhas, a 800 , queijos, a 1600 ; genebra de Hollanda em frascos, a 500 ; dita em botijas, a 300 ; latas com marmelada, a 400 ; velas de espermacete, a 640 ; toucinho de Lisbôa, a 260 ; manteiga ingleza, a 800, 720 e 640 ; dita franceza, a 560; cevadinha, a 120; cevada, a 80 ; tapioca, a 120 ; farinha de trigo, a 160 ; arroz do Maranhão, a 100 e a 60 ; café, a 160 ; banha de porco, a 320 ; lingoiças, a 400 ; passas, a 240 ; letria e talharim, a 240 ; macarrão, a 160 ; chá hyson, a 1,800 ; dito brasileiro, a 1,500 ; sabão branco, a 220 ; dito amarello, a 140 ; graxa ingleza, a 160 ; quartinhas da terra, a 240, 200 e 180 ; traques, a 240 ; bolachinhas inglezas, a 200 ; azeitonas, a 200 a garrafa ; ervilhas, a 100 a libra ; cópos para luz, a 160 e 120 ; chocolate, a 100 rs. ; e todos os mais generos de venda por preço commodo.

-- Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, em caixas de 25 e 50 libras : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vendem-se, com preferencia para fóra da praça, duas escravas muito moças e de bonitas figuras, sendo uma preta crioula, boa costureira, engommadeira, cozinheira e lavadeira, propria para todo o mais serviço de rua e campo por ser de bom corpo ; uma linda mulatinha com as mesmas habilidades, a qual com quanto seja defeituosa de uma perna, isto mesmo não a prohibe de todo e qualquer serviço, e nem he de risco algum : na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se couro de lustro, a 2,000 rs. a pelle : na rua da Cadeia Velha n. 17, loja de miudezas.

-- Vendem-se luvas de seda de côr para homem, a 1,000 rs o par : na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

-- Vendem-se muito bom doce secco de goiaba e araçá, bem como em caixões : na rua Direita n. 12, primeiro andar.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um terreno com cem palmos de frente e quinhentos de fundo, sito na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com porto de embarque ; um dito com cento e sete palmos de frente e noventa de fundo, sito a beira do mar em Fóra de Portas, foreiro aos proprios nacionaes : a tratar na rua do Rozario larga n. 30, primeiro andar.

Boa e barata.

No Aterro da Boa Vista n. 15, venda ao lado da matriz, vende-se manteiga ingleza superior, a 400 rs. a libra ; salame, a 400 ; macarrão e letria, a 200 ; arroz, a 80.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um ; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo uma optima escrava, de 20 annos, de bonita figura, que engomma bem, cose, faz doces e cozinha ; outra dita de 18 annos com algumas habilidades ; 4 ditas optimas para todo o serviço ; 4 escravos de bonitas figuras, sendo um bom moleque, de 14 annos : na rua Direita n. 3.

- Vende-se uma preta de 16 annos, que sabe engommar e coser : na rua da Guia n. 9. Na mesma casa tambem vende-se uma preta com duas crias.

Chicotes para carros.

Vendem-se excellentes chicotes inglezes para carros, chegados ultimamente : na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

-- Vendem-se 6 escravos acostumados a todo o serviço de engenho, muito desembaraçados, de uma pessoa que se retira para a praça ; dous ditos para todo o serviço ; 2 pretas, que engommam muito bem, cosem, cozinham e fazem todo o mais serviço ; 3 ditas muito boas quitandeiras, que fazem todo o serviço de uma casa ; uma parda, que engomma bem, cose, lava e cozinha : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins com todos os pertences, a saber : cabeçadas, estribos d'aço, silhas, etc. ; assim como ditos proprios para viagem com coldres, macas e mais pertences, sendo tudo da melhor qualidade possivel : na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte ; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-so lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs. ; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs. ; o antigo algodão trançado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casimira elastica

pelo diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para á rua do Collegio, ultimamente chegadas.

-- Vende-se uma crioula para fóra da provincia, que cozinha, cose chão e engomma alguma cousa ; uma dita, que cose muito bem chão, com um pequeno defeito em um dedo do pé, moça, por 380,000 rs. ; outra dita, boa quitandeira, por 480,000 rs., por haver precisão : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vende-se uma boa cabra de leite, parida ha oito dias, um terno de pesos de meia arroba até meia quarta, um braço de balança e um sellim usado : na rua da Conceição da Vista n. 60.

Acaba de chegar para a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia

excellentes espartilhos de linho para senhora, guarnecidos de baleias e de differentes modellos, cousa papafina e inteiramente nova neste genero, vendem-se por preço muito em conta, chapéos francezes modernos e de boa pelucia a 7,000 rs., sarja preta hespanhola, véos pretos muito finos, luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, lanternas de vidro de todos os tamanhos e de todos os preços, ditas bronzeadas, lenços para gravata de cores e pretos, um bello sortimento de cordas para violão muito novas que se venderão a 100 rs. cada uma.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se, por preço commodo, cera em veias, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda,

vendem-se as seguintes fazendas, proprias da presente estação, a saber : sarja hespanhola, a 2,400, 2,600, 2,800 e 3,000 rs. o covado ; dita inferior, a 1,200 ; chamalote de seda, 3,000 ; murçulina preta de lãa, tambem propria para vestidos por ser fazenda muito fina, a 960 ; merinó preto fino, a 3,500 ; casemira preta setim, a 3,500 e 3,800 ; panno preto fino, a 4,000, 6,500 e a 6,800 ; dito superior, a 8,000 o covado ; lenços de setim pretos para gravata, a 4,500; ditos de seda de côres para algibeira, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs. ; ditos para gravata, 1,000 ; ditos superiores, a 2,000 ; chapéos de sol de seda francezes, a 5,500 e 6,500 ; ditos para senhora, a 4,000 ; ditos de panninho de cores com cabos d'osso e armação de ferro, a 2,000 ; chapéos de massa francezes da ultima moda, a 7,000 rs.

Na mesma loja vendem-se

tambem a preços muito commodos, as fazendas seguintes : córtes de cambraia branca para vestidos, a 3,000 e a 4,000 rs. ; ditos de murçulina, a 3,000 , ditos de cassa-chita, gostos modernos, a 2,880 e a 3,200 ; riscado monstro, a 140 o covado ; dito para calças, a 160 ; lenços de seda com franja, a 3,500 ; chales de lãa e seda finos, de lindos e modernos padrões, a 7,500 ; ditos ditos, a 5,500 ; ditos pretos, a 2,000 ; camizinhas de cambraia para senhora, a 1,500 ; gollinhas para ditas, a 640 ; lenços de quadros encarnados com franja, a 320 ; ditos de filó preto de tres pontas, a 200 rs. ; luvas de algodão e de seda para homem ; lãazinha côr de café, proprias para jaquetas, a 200 rs. o covado ; lãa e seda, propria para palitós, a 440 rs. ; camisas de meia, a 1,280 ; ditas de lãa e de seda, a 2,000 ; lãazinha de listras para calças, a 240 rs. o covado ; brim pardo de linho para ditas, a 1,000 o córte ; córtes de casemira e de fustão para colletes, a 1,000 ; lenços de seda preta para gravata, a 200 e a 640 rs. cada um ; suspensorios de cadaço, a 60 rs. o par ; ditos de meia, a 40 rs. ; mantas de lãa para pescoço, a 320 rs. ; alpaka preta, a 720 e 800 rs. ; dita superior, a 1,000 e 1,200 o covado ; brins de linho de cores, francezes, de novos padrões e superior qualidade, a 1,400 a vara ; casemira de cores para calças, gostos modernos, a 6,500 e a 7,000 o córte ; casineta de lãa para ditas, a 3,500 e 4,000 o córte ; bretanhas de linho, francezas, peça de 6 varas, a 3,500 ; cobertores de lãa, a 1,000 ; bretanhas de rollo, a 2,000 ; tafetá de cores, a 500 e a 640 rs. o covado ; renda de linho, a 40 rs. a vara ; e outras muitas a preços baratissimos.

Attenção.

J. Fajque com fabrica de chapéos de sol na rua do Collegio n. 4, participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle acaba de receber pelos ultimos navios (*Havre e Beaujeur*) chegados de França, um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno de todas as cores e qualidades, a saber : os de seda para homem de 4,000 rs. para cima e de panno de 1,800 rs. para cima, ditos ditos de senhora de 1,600 rs. para cima, assim como um grande sortimento de sedas e panninhos em peça das melhores qualidades que tem apparecido nesta praça, chapéos de sol e armações a imitação das do Porto para senhores e feitores de engenho, completo sortimento de cabos e outros preparos para as pessoas que quizerem encommendar, chapéos de sol a seu gosto, grande sortimento de baleias para vestidos e espartilhos de senhoras, retroz preto muito forte que se vende em porção e a retalho, tambem se concerta e se cobre qualquer qualidade de chapéos de sol. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um : na rua do Crespo n. 6.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos ; ditos de couro de lustro ; couros de cabra ; chapeos de palha ; pennas de ema : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Na loja de Antonio Gomes Villar, na rua Nova n. 23, esquina que volta para a Camboa do Carmo, vende-so um grande sortimento de pannos finos pretos e de cores, casimiras pretas e de cores, madapolões finos e de outras qualidades, algodãozinhos, cambraias lisas, ditas para cortinados, brins transados de cores, colletes de fustão, de lãa muito modernos e de bom gosto, ditos de seda de muitas qualidades, e outras muitas fazendas, sendo tudo por muito commodo preço, a vista da boa qualidade.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina muito superior, a bordo do patacho nacional *Curiozo* fundeado defronte do trapiche do algodão, para commodidade dos compradores podem chamar [illegible] do navio no mesmo trapiche e mesmo [illegible]pa do collegio ou mesmo no cáes do Ramos aonde se mandará buscar os compradores para evitarem maiores despezas : trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas. sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos : as mui approvadas machinas de Derosne para restillar ; fogões economicos ; dito para navios ; alambiques de cobre de todas as dimenções ; serpentina de dito e estanho ; caixas com folhas de flandres de superior qualidade ; ditos com vidros de todas as dimenções ; chumbo em lençol ; dito em barra ; zinco em folha ; dito em barra ; bombas de cobre de todos os tamanhos ; carros de mão bem construidos ; tambem se fazem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc. : os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado : na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Na loja de J. L. de Brito Taborda, rua do Crespo n. 10.

~ Vendem-se manteletes de nobreza preta a 18,000 rs., mantas de seda de muito bom gosto a 14,000 rs., chamalote de seda preta, proprio para manteletes a 3,000 rs. o covado, setim preto a 3,000 e 4,000 rs. o covado, sarja hespanhola a 2,000 rs. o covado, filó branco bordado a 1,500 rs. a vara, córtes de cambraia bordada, fazenda muito fina a 8,000 rs., lenços de cambraia de linho a 800 rs., cambraia de quadros de cores a 320 rs. o covado, córtes de gorgurão e de setim com flores a 4,000 rs., ditos bordados de differentes qualidades de 7,000 até 15,000 rs., luvas de seda pretas a 1,000 e 1,800 rs. o par, alpaca de cordãozinho preto a 800 rs., dita de cores a 1,000 rs. o covado, casimiras de cores, padrões modernos de muito bom gosto a 6,000 rs. o córte, ditas parda escura e clara, para palitós a 1,800 rs. o covado, além destas outras muitas fazendas proprias da estação e por preços baratissimos.

Livraria n. 6, do pateo do Collegio.

Chegou o oitavo folheto do Misterio do Povo, vende-se este por 7,000 rs.

Farellos de arroz, barrica a réis 2,000.

Esta tão util substancia alimentaria para os animaes, muar, cavallar, ovelum etc., etc., em barricas de 4 arrobas ao diminuto preço de rs. 2,000, vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 6 e defronte do chafariz da escadinha no Recife.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa moente e corrente, de boa producção : quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Buranhem.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 14 do corrente um preto de nome Antonio, crioulo, de 22 annos, côr vermelha, dentes limados e finos, altura regular, maçãas do rosto um pouco altas, não tem unhas nos dedos grandes dos pés por as ter perdido, quando faz força enverga os pés para dentro e tem os olhos um pouco amortecidos ; levou camisa e calça de algodão azul transado, e mais uma calça de azul mesclado e chapéo de palha : quem o pegar, leve-o á rua de S. Francisco, sobrado n. 16, segund andar, ou na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde se pagará com generosidade todo o trabalho.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes : representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba ; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido : recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrente, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos ; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota : quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, do engenho Guararapes, um moleque crioulo, de nome Maximiano, de 10 a 11 annos, côr fula, pés pequenos e pernas muito finas : quem o pegar, póde leva-lo ao mesmo engenho Guararapes a seu senhor Francisco Paes do Rego, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 24 do corrente, o escravo crioulo, de nome Herculano, representa ter 20 annos, baixo, secco do corpo, cor fula, sem barba, dentes de serra e he official de alfaiate. Este escravo foi da viuva de Joaquim José Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, e servia de portacolista; levou calça de casimira escura, e as vezes brancas, camisa de madapolão e chapéo do Chile. Consta ter embarcado para o Rio Formoso no dia 6 de abril : roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e avisem nesta praça ao Sr. Antonio da Silva Gusmão, rua da Cadeia do Recife, a Manoel de Almeida Lopes, que se pagarão todas as despezas e se recompensará generosamente.

-- Desappareceu, no dia 6 do corrente, um preto de nação, de nome Antonio, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, um pouco fulo, rosto carnudo e feio, e com uma grande ferida na perna esquerda ; levou camisa e seroula de algodão ; foi visto na estrada nova, e desconfia-se que ande aqui pelo Recife : quem o apprehender, póde leva-lo á sua senhora, a viuva de Domingos José Martins Vieira, em seu sitio, no corredor de S. João na Varzea, que será recompensado.

ERRATA.

No communicado assignado pelo verdadeiro diletanti publicado no *Diario* de hontem, nas ultimas linhas onde se lê — Conheço que são fracas as minhas expressões, e que para pintar um quadro tão embelezante requer-se tintas muito muito mais fecunda que não a minha -- leia-se -- requer-se tintas muito finas, imaginação muito mais fecunda, etc.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO